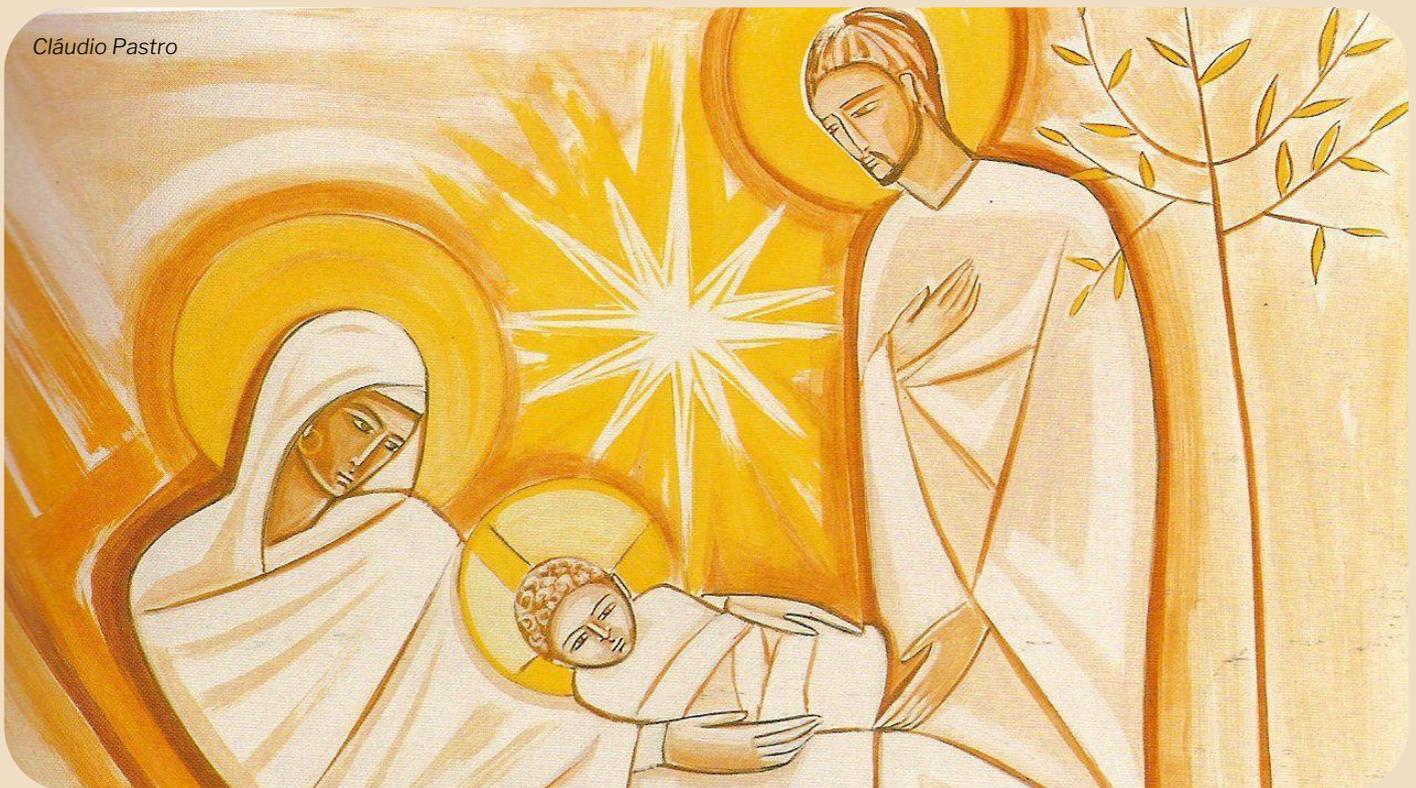


SECRETARIADO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL E JUVENIL

Beato Frei Manoel Formigo Giráldez, OSA

Novena de Natal 2020

Ó ESPERANÇA, VEM!



PROVÍNCIA

*Agostiniana
Nossa Senhora da
Consolação do Brasil*

Querido amigo, querida amiga,

Graça e Paz!

É mais uma vez Advento! Tempo de espera... ou melhor de esperar! A Liturgia da Igreja nos insere na contemplação do Mistério do Natal do Senhor, não sem antes nos fazer recordar o fim, o futuro de cada um de nós e de todo o mundo. Na primeira parte do Advento, até o dia 16 de dezembro, inclusive, somos convidados a nos preparar para a segunda vinda do Senhor: “Vigiai!”.

Já a partir do dia 17 de dezembro, aí sim, começamos a preparação imediata para o Natal. E a devoção popular consagrou a Novena de Natal, como um meio muito eficaz para tal. Quem nunca rezou algum encontro de Novena de Natal?

Neste ano, devido à pandemia do novo coronavírus não poderemos realizar aquele encontro presencial gostoso, na casa do vizinho, do amigo... não poderemos dar aquele abraço de paz... realizar aquela confraternização saborosa ao final da novena.

Mas... por isso não haverá Natal? Por isso não nos prepararemos para a chegada do Senhor? Pelo contrário, é diante destes tempos sombrios e desesperançosos que somos desafiados a proclamar, numa atitude de teimosa esperança, que o Senhor já vem... e está perto!

Para isso, está aqui uma proposta de Novena de Natal para se rezar com a família, com os amigos – sem aglomeração – ou mesmo sozinho. É um roteiro simples, orante, inspirado na tradição litúrgica das Antífonas do Ó, fundado na Palavra de Deus e iluminado pelos escritos de Santo Agostinho.

Aqui, mais que falas, propomos um tempo de escutas... escuta de si, do outro, de Deus. Os refrãos meditativos e demais cantos poderão nos ajudar nesse sentido e suas melodias estão indicadas nos links abaixo de cada um. A preparação prévia do encontro poderá também favorecer essa experiência.

Desejamos a todos uma Santa Novena de Natal e que nossas vozes, mesmo na distância, ecoem em uníssono o clamor de toda a humanidade:

Ó ESPERANÇA, VEM!

**Equipe de Animação Juvenil
01 de dezembro de 2020**

De 17 a 23 de dezembro, durante a semana que precede o Natal, as sete antífonas que acompanham o cântico do Magnificat nas Vésperas da Liturgia das Horas, são composições poéticas que formam uma série conhecida como as “antífonas maiores”, comumente chamadas de “antífonas do Ó”, porque todas elas iniciam com a exclamação e invocação “Ó” dirigida a Jesus Cristo.

Embora sua origem não seja muito clara, estas sete antífonas seguramente já eram conhecidas e utilizadas na época do Papa Gregório Magno, em torno dos anos 600. Elas são uma série de invocações messiânicas, cada uma delas se concentrando num título messiânico diferente e particular:

- Ó Sapientia – Ó Sabedoria;**
- Ó Adonai – Ó Senhor;**
- Ó Radix Jesse – Ó Raiz de Jessé;**
- Ó Clavis David – Ó Chave de Davi;**
- Ó Oriens – Ó Sol do Oriente;**
- Ó Rex gentium – Ó Rei das nações;**
- Ó Emmanuel – Ó Emanuel.**

As sete antífonas retomam títulos messiânicos do Antigo e do Novo Testamento. A sétima invocação, Ó Emmanuel, é uma invocação exclusivamente cristã, pois somente os seguidores de Jesus reconhecem-no como “Deus conosco”. Em seu conjunto elas constituem-se num compêndio de cristologia, fruto da teologia e da grande pesquisa e reflexão cristológica dos padres da Igreja nos primeiros séculos. Pode-se afirmar que elas são uma rica expressão do princípio “*lex orandi, lex credendi*”: a Igreja celebra o que ela crê, refletindo sua fé no contexto litúrgico.

Uma observação atenta da primeira letra de cada um dos títulos citados nas sete antífonas, consideradas na sequência inversa, permite identificar a formação de um acróstico, que resulta numa expressão bem significativa em resposta às invocações no contexto do advento: *ERO CRAS*, que significa “serei amanhã” ou “virei amanhã”.

É possível observar também uma estrutura comum a todas as sete antífonas:

- a) cada antífona começa com uma invocação endereçada ao Messias através de um título messiânico;
- b) este título é ilustrado com referência a alguns atributos do Messias ou a algum evento crucial na história da salvação;
- c) a antífona culmina com a súplica “Vem...”, e segue explicitando ainda mais as razões da súplica (salvar, acudir, libertar, mostrar o caminho...).

No ofício da novena de Natal, no Ofício Divina das Comunidades – uma adaptação brasileira da Liturgia das Horas – Reginaldo Veloso acrescentou duas novas antífonas, inserindo as expressões “Mistério” e “Libertação”, para completar os dias da novena. Cristo é o “Mistério” escondido e agora manifestado para trazer a Boa Nova e “Libertação” aos oprimidos (Ef 1,9-10 e Gl 4,4-7 respectivamente).

[1] Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/188-noticias/noticias-2018/585567-cantando-o-advento-as-sete-antifonas-do-o>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ORAÇÃO INICIAL

(Para todos os dias)

Mantra

Nossos olhos ganharão nova luz com a tua presença, Jesus.

<https://www.youtube.com/watch?v=m14UtyRyEzo>

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém

T. Ó Deus de Isabel e Maria, que visitaste tuas servas com a novidade da vida, e lhes deste a alegria de carregar no ventre a tua Voz e a tua Palavra, faze com que nossos corações exultem com a mesma alegria, e a nossa boca se encha com os mesmos belos hinos de louvor, e que possamos anunciar a chegada do tempo feliz da tua paz, e aconchegar o Cristo no seio dos nossos lares. Amém!

Mantra

Nossos olhos ganharão nova luz com a tua presença, Jesus.

ORAÇÃO FINAL

(Para todos os dias)

A. Irmãos e irmãs, encerrando nosso encontro, esperando o Senhor que vem, rezemos (cantemos):

Ó Senhor... Aleluia!

Vem Messias... Maranatha!

Ó Justiça... Aleluia!

Mora entre nós... Maranatha!

Misericórdia... Aleluia!

Vive entre nós... Maranatha!

Nossa Força... Aleluia!

Dentro de nós... Maranatha!

Liberdade... Aleluia!

Salva teu povo... Maranatha!

Nossa cura... Aleluia!

Tira a dor... Maranatha!

Ó conforto... Aleluia!

Dá esperança... Maranatha!

Nossa alegria... Aleluia!

Nos preenche... Maranatha!

Sabedoria... Aleluia!

Vem, nos renova... Maranatha!

Nosso desejo... Aleluia!

Nosso anseio... Maranatha!

Ó prometido... Aleluia!

Nosso messias... Maranatha!

Voz dos profetas... Aleluia!

Ó Esperado... Maranatha!

Luz das nações... Aleluia!

Luz nas trevas... Maranatha!

Ressuscitado... Aleluia!

Senhor da Glória... Maranatha!

Ó Desejado... Aleluia!

Ó Amado... Maranatha!

Entre nós... Aleluia!

<https://www.youtube.com/watch?v=gqVei2WNxtQ>

A. O Deus da esperança, da alegria e da paz, permaneça com todos nós, agora e sempre.

T. Amém.

A. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Para sempre seja louvado!

Ambientação: Vela acesa e Bíblia aberta no texto do dia.

CONECTE-SE!

O animador acolhe a todos os participantes com alegria e convida para a Oração Inicial (pág.4).

A. Irmãos e irmãs, estamos vivendo o Advento, tempo de preparação, de expectativa, de esperança. O Senhor já vem! Precisamos estar vigilantes! Queremos, pois, em rede, percorrermos juntos este caminho, preparando nossos corações para acolhê-lo. Neste primeiro dia da nossa novena, inspirados pelas Antífonas do Ó, O invocamos como Mistério. Jesus é o Mistério escondido, que fazendo-se carne (cf. Jo 1,14) revela a cada um de nós a face amorosa do nosso Deus e nos convida da sua vida participar.

T. Vem, ó filho de Maria, o amanhã já se anuncia! Quanta sede, quanta espera! Quando chega, quando chega aquele dia?

INQUIETE-SE!

Canto

Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais.

Um participante toma a Bíblia e lê o texto.

Leitura bíblica (Colossenses 1, 24-28)

Após a leitura, proporcionar alguns minutos de silêncio para interiorização. Cada um pode reler para si o texto. Em seguida, partilham-se as inquietudes suscitadas pela Palavra. As perguntas abaixo poderão ajudar na reflexão.

1) Como lidamos com os sofrimentos em nossa vida?

2) Como podemos fazer chegar até as pessoas a Palavra de Deus?

3) Como viver o mistério de Cristo no meio de nós?

O Animador motiva os participantes a fazerem suas preces. Conclui-se com o Magnificat.

Antífona:

Ó Mistério...

Escondido há séculos nos céus
Aos fiéis foste um dia revelado,
E dos cegos os olhos recobrados,
Já se firmam do coxo os passos seus,
Faz o pobre escutar a voz de Deus,
Vem, levanta do chão os humilhados, ó.

Vem, ó filho de Maria,

O amanhã já se anuncia

Quanta sede, quanta espera,

Quando chega, quando chega aquele dia? (bis)

<https://www.youtube.com/watch?v=29ZDMA9dgZ0>

Magnificat (Lucas 1, 47-55)

A minha'alma engrandece o Senhor
E exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador;
 Porque olhou para a humildade de sua serva,
 Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.
O Poderoso fez em mim maravilhas,
E santo é seu nome!
 Seu amor para sempre se estende
 Sobre aqueles que o temem;
Manifesta o poder de seu braço,
Dispersa os soberbos;
 Derruba os poderosos de seus tronos
 E eleva os humildes;
Sacia de bens os famintos,
Despede os ricos sem nada.
 Acolhe Israel, seu servidor,
 Fiel ao seu amor,
Como havia prometido a nossos pais,
Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.
 Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
 Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Reza-se (ou canta-se) novamente a antífona.

Para meditar ao longo do dia

Desperta, ó homem: por tua causa Deus se fez homem. Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá (Ef 5,14). Por tua causa, repito, Deus se fez homem.

Santo Agostinho, Sermão 185, 1

O Animador convida para a Oração final (pág. 5).

Ambientação: Vela acesa e Bíblia aberta no texto do dia.

CONECTE-SE!

O animador acolhe a todos os participantes com alegria e convida para a Oração Inicial (pág.4).

A. Irmãos e irmãs, seguimos a preparação para acolhermos Aquele que é, que era e que vem (cf. Ap 1, 8). Que a espera seja um tempo fecundo para o anúncio da Boa Nova. Neste segundo dia da nossa novena, inspirados pelas Antífonas do Ó, invocamos o Senhor como nossa Libertação. Jesus veio anunciar o Evangelho aos pobres e proclamar a liberdade aos oprimidos (cf. Lc 4,18-19) e nos convida a fazermos o mesmo, pois Nele nos tornamos herdeiros pela graça de Deus (cf. Gl 4,7).

T. Vem, ó filho de Maria, já se acende a Estrela Guia. Quanta sede, quanta espera! Quando chega, quando chega aquele dia?

INQUIETE-SE!

Canto

Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais.

Um participante toma a Bíblia e lê o texto.

Leitura bíblica (Lucas 4, 16-19)

Após a leitura, proporcionar alguns minutos de silêncio para interiorização. Cada um pode reler para si o texto. Em seguida, partilham-se as inquietudes suscitadas pela Palavra. As perguntas abaixo poderão ajudar na reflexão.

1) Como anunciamos o Evangelho aos pobres?

2) O que ainda nos aprisiona?

3) Como proclamamos a liberdade aos oprimidos?

O Animador motiva os participantes a fazerem suas preces. Conclui-se com o Magnificat.

Antífona:

Ó Libertação...
Pelo Espírito Santo consagrado
Boa nova trouxeste aos oprimidos,
confortaste os corações sofridos,
Os cativos por ti serão livrados,
Vem liberta este povo acorrentado
E o tempo da dor seja esquecido, ó, ó.

**Vem, ó filho de Maria,
Já se acende a Estrela Guia,
Quanta sede, quanta espera,
Quando chega, quando chega aquele dia? (bis)**

<https://www.youtube.com/watch?v=29ZDMA9dgZ0>

Magnificat (Lucas 1, 47-55)

A minha'alma engrandece o Senhor
E exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador;
 Porque olhou para a humildade de sua serva,
 Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.
O Poderoso fez em mim maravilhas,
E santo é seu nome!
 Seu amor para sempre se estende
 Sobre aqueles que o temem;
Manifesta o poder de seu braço,
Dispersa os soberbos;
 Derruba os poderosos de seus tronos
 E eleva os humildes;
Sacia de bens os famintos,
Despede os ricos sem nada.
 Acolhe Israel, seu servidor,
 Fiel ao seu amor,
Como havia prometido a nossos pais,
Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.
 Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
 Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Reza-se (ou canta-se) novamente a antífona.

Para meditar ao longo do dia

Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama “Abá, Pai!”(Gl 4,6) O Cristo que derramou seu sangue para que nossos pecados fossem perdoados. Por isso, quem nos tinha aprisionados, foi vencido pelo sangue do Redentor.

Santo Agostinho, Sermão 130.2

O Animador convida para a Oração final (pág. 5).

Ambientação: Vela acesa e Bíblia aberta no texto do dia.

CONECTE-SE!

O animador acolhe a todos os participantes com alegria e convida para a Oração Inicial (pág.4).

A. Irmãos e irmãs, na escuta da Palavra, seguimos nos preparando para o Natal do Senhor. Neste terceiro dia da nossa novena, inspirados pelas Antífonas do Ó, O invocamos como Sabedoria. No contexto litúrgico do Advento, a Sabedoria personificada do Antigo Testamento passa a ser, no Novo Testamento, o próprio Jesus: “nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos; mas, para os eleitos – quer judeus quer gregos –, força de Deus e sabedoria de Deus” (1 Cor 1,24).

T. Vem, ó filho de Maria, vem do céu Sabedoria. Quanta sede, quanta espera! Quando chega, quando chega aquele dia?

INQUIETE-SE!

Canto

Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais.

Um participante toma a Bíblia e lê o texto.

Leitura bíblica (1 Coríntios 1, 17-25)

Após a leitura, proporcionar alguns minutos de silêncio para interiorização. Cada um pode reler para si o texto. Em seguida, partilham-se as inquietudes suscitadas pela Palavra. As perguntas abaixo poderão ajudar na reflexão.

1) No mundo de hoje, pregar a cruz de Cristo é uma loucura?

2) Quais os sinais da Sabedoria de Deus?

3) Como podemos adquirir essa Sabedoria?

O Animador motiva os participantes a fazerem suas preces. Conclui-se com o Magnificat.

Antífona:

Ó Sabedoria...

Tu saíste da boca do mais alto,
Os confins do universo atingiste,
Tu com força e ternura dirigiste
Este mundo por ti todo ordenado,
Vem mostrar o caminho consagrado
Da prudência, que ao justo um dia abriste, ô, ô.

**Vem, ó filho de Maria,
Vem do céu Sabedoria,
Quanta sede, quanta espera,
Quando chega, quando chega aquele dia? (bis)**

<https://www.youtube.com/watch?v=29ZDMA9dgZ0>

Magnificat (Lucas 1, 47-55)

*A minha'alma engrandece o Senhor
E exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador;
Porque olhou para a humildade de sua serva,
Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.
O Poderoso fez em mim maravilhas,
E santo é seu nome!
Seu amor para sempre se estende
Sobre aqueles que o temem;
Manifesta o poder de seu braço,
Dispersa os soberbos;
Derruba os poderosos de seus tronos
E eleva os humildes;
Sacia de bens os famintos,
Despede os ricos sem nada.
Acolhe Israel, seu servidor,
Fiel ao seu amor,
Como havia prometido a nossos pais,
Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém!*

Reza-se (ou canta-se) novamente a antífona.

Para meditar ao longo do dia

“Quem quiser, porém, arrogar-se sabedoria, é estulto. Seja humilde, para que a sabedoria venha e o ilumine.”

Santo Agostinho, Comentário aos Salmos 126,4

O Animador convida para a Oração final (pág. 5).

Ambientação: Vela acesa e Bíblia aberta no texto do dia.

CONECTE-SE!

O animador acolhe a todos os participantes com alegria e convida para a Oração Inicial (pág.4).

A. Irmãos e irmãs, por uma vontade absolutamente livre, Deus revela-Se e dá-Se ao homem enviando o seu Filho bem-amado, nosso Senhor Jesus Cristo (cf. CIC, 50). Chegamos ao quarto dia da nossa novena e inspirados pelas Antífonas do Ó, O invocamos como Adonai, que significa “Senhor”. Continuemos nossa preparação para a chegada do Senhor, que nos revela a face de Deus (cf. Jo 14,9).

T. Vem, ó filho de Maria, do teu povo és o guia. Quanta sede, quanta espera! Quando chega, quando chega aquele dia?

INQUIETE-SE!

Canto

Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais.

Um participante toma a Bíblia e lê o texto.

Leitura bíblica (Filipenses 2, 5-11)

Após a leitura, proporcionar alguns minutos de silêncio para interiorização. Cada um pode reler para si o texto. Em seguida, partilham-se as inquietudes suscitadas pela Palavra. As perguntas abaixo poderão ajudar na reflexão.

1) Que sentimento existente em Jesus precisamos cultivar em nós?

2) O podemos aprender com a Kenosis, o rebaixamento, o esvaziamento de Jesus?

3) O que significa proclamar que Jesus é o Senhor?

O Animador motiva os participantes a fazerem suas preces. Conclui-se com o Magnificat.

Antífona:

Ó Senhor, ó Adonai...
De Israel, do teu povo és o guia,
Nu'a fogueira a Moisés te revelaste,
No Sinai a teus servos entregaste
Uma Lei cheia de sabedoria,
Vem trazer a teu povo alforria,
Libertar com teu braço os que amaste, ó, ó.

**Vem, ó filho de Maria,
Do teu povo és o guia,
Quanta sede, quanta espera,
Quando chega, quando chega aquele dia? (bis)**

<https://www.youtube.com/watch?v=29ZDMA9dgZ0>

Magnificat (Lucas 1, 47-55)

A minha'alma engrandece o Senhor
E exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador;
 Porque olhou para a humildade de sua serva,
 Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.
O Poderoso fez em mim maravilhas,
E santo é seu nome!
 Seu amor para sempre se estende
 Sobre aqueles que o temem;
Manifesta o poder de seu braço,
Dispersa os soberbos;
 Derruba os poderosos de seus tronos
 E eleva os humildes;
Sacia de bens os famintos,
Despede os ricos sem nada.
 Acolhe Israel, seu servidor,
 Fiel ao seu amor,
Como havia prometido a nossos pais,
Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.
 Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
 Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Reza-se (ou canta-se) novamente a antífona.

ECOE!

Para meditar ao longo do dia

“Cristo é nosso guia e inspirador. Conduz-nos como líder. Leva-nos em si mesmo como caminho. Atrai-nos a si mesmo como pátria.”

Santo Agostinho, Comentário ao Salmos 60,4

O Animador convida para a Oração final (pág. 5).

Ambientação: Vela acesa e Bíblia aberta no texto do dia.

CONECTE-SE!

O animador acolhe a todos os participantes com alegria e convida para a Oração Inicial (pág.4).

A. Irmãos e irmãs, no Advento reconhecemos o cumprimento das promessas de Deus porque o Messias vem para inaugurar um tempo novo. Neste quinto dia da nossa novena, inspirados pelas Antífonas do Ó, invocamos o Senhor como Raiz de Jessé. O título “Raiz de Jessé” enfatiza que Cristo é o legítimo herdeiro do trono do Rei Davi. Na profecia de Isaías (cf. Isaías 11,1-3; 10-12) encontramos a descrição deste renovo enviado por Deus, perdão dos pecados. Através deste renovo Deus habitaria com seu povo para sempre. Jesus é essa presença de Deus entre nós, seu povo.

T. Vem, ó filho de Maria, vem dos tristes alegria. Quanta sede, quanta espera! Quando chega, quando chega aquele dia?

INQUIETE-SE!

Canto

Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais.

Um participante toma a Bíblia e lê o texto.

Leitura bíblica (Romanos 15, 7-13)

Após a leitura, proporcionar alguns minutos de silêncio para interiorização. Cada um pode reler para si o texto. Em seguida, partilham-se as inquietudes suscitadas pela Palavra. As perguntas abaixo poderão ajudar na reflexão.

- 1) Quais as promessas de Deus para nós?**
- 2) Como Jesus realiza essas promessas?**
- 3) Como ser o povo de Deus hoje?**

O Animador motiva os participantes a fazerem suas preces. Conclui-se com o Magnificat.

Antífona:

Ó de Jessé raiz...

Estandarte bem alto levantado,
Um sinal para todas as nações,
Frente a ti ficam mudos os barões,
Clama o povo e só quer ser escutado,
Vem, Senhor, libertar o escravizado,
Não demores, escuta as orações, ó, ó.

Vem, ó filho de Maria,

Vem dos tristes alegria,

Quanta sede, quanta espera,

Quando chega, quando chega aquele dia? (bis)

<https://www.youtube.com/watch?v=29ZDMA9dgZ0>

Magnificat (Lucas 1, 47-55)

A minha'alma engrandece o Senhor
E exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador;
 Porque olhou para a humildade de sua serva,
 Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.
O Poderoso fez em mim maravilhas,
E santo é seu nome!
 Seu amor para sempre se estende
 Sobre aqueles que o temem;
Manifesta o poder de seu braço,
Dispersa os soberbos;
 Derruba os poderosos de seus tronos
 E eleva os humildes;
Sacia de bens os famintos,
Despede os ricos sem nada.
 Acolhe Israel, seu servidor,
 Fiel ao seu amor,
Como havia prometido a nossos pais,
Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.
 Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
 Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Reza-se (ou canta-se) novamente a antífona.

Para meditar ao longo do dia

Na verdade, que graça maior Deus poderia nos conceder do que, tendo um único Filho, fazê-lo Filho do homem e reciprocamente fazer os filhos dos homens serem filhos de Deus?

Santo Agostinho, Sermão 185,3

O Animador convida para a Oração final (pág. 5).

SEXTO DIA Ó CHAVE DE DAVI, VEM!



Ambientação: Vela acesa e Bíblia aberta no texto do dia.

CONECTE-SE!

O animador acolhe a todos os participantes com alegria e convida para a Oração Inicial (pág.4).

A. Irmãos e irmãs, neste tempo de Advento vivemos a esperança na renovação e na libertação de todas as coisas que nos prendem e não nos conduzem ao Santo e Verdadeiro. Neste sexto dia da nossa novena, seguimos inspirados pelas Antífonas do Ó e O invocamos como aquele que tem a Chave de Davi. A chave é símbolo do poder e enfatiza a ação libertadora do Servo do Senhor. Ele é “aquele que abre e ninguém fecha, e que fecha e ninguém abre.” (Ap 3,7)

T. Vem, ó filho de Maria, vem, ó Cristo, Rei-Messias. Quanta sede, quanta espera! Quando chega, quando chega aquele dia?

INQUIETE-SE!

Canto

Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais.

Um participante toma a Bíblia e lê o texto.

Leitura bíblica (Lucas 1, 68-75)

Após a leitura, proporcionar alguns minutos de silêncio para interiorização. Cada um pode reler para si o texto. Em seguida, partilham-se as inquietudes suscitadas pela Palavra. As perguntas abaixo poderão ajudar na reflexão.

1) Quais os sinais da visita de Deus?

2) Como podemos servir ao Senhor em santidade e justiça?

3) Como podemos nós manifestar a misericórdia de Deus?

O Animador motiva os participantes a fazerem suas preces. Conclui-se com o Magnificat.

Antífona:

Ó Chave de Davi...
És o cetro da casa de Davi,
Tu, que abres, e ninguém pode fechar,
Tu que fechas e abrir quem poderá?
Vem depressa esta raça acudir,
Algemado quem vai poder sair,
Se na sombra da morte é seu lugar? ó, ó.

**Vem, ó filho de Maria,
Vem, ó Cristo, Rei-Messias,
Quanta sede, quanta espera,
Quando chega, quando chega aquele dia? (bis)**

<https://www.youtube.com/watch?v=29ZDMA9dgZ0>

Magnificat (Lucas 1, 47-55)

A minha'alma engrandece o Senhor
E exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador;
 Porque olhou para a humildade de sua serva,
 Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.
O Poderoso fez em mim maravilhas,
E santo é seu nome!
 Seu amor para sempre se estende
 Sobre aqueles que o temem;
Manifesta o poder de seu braço,
Dispersa os soberbos;
 Derruba os poderosos de seus tronos
 E eleva os humildes;
Sacia de bens os famintos,
Despede os ricos sem nada.
 Acolhe Israel, seu servidor,
 Fiel ao seu amor,
Como havia prometido a nossos pais,
Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.
 Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
 Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Reza-se (ou canta-se) novamente a antífona.

Para meditar ao longo do dia

“Há uma maneira de regozijar-se na consciência: quando conheces que tua fé é sincera, sua esperança certa e sem fingimento a tua caridade.”

Santo Agostinho, Comentário aos Salmos 149,11

O Animador convida para a Oração final (pág. 5).

Ambientação: Vela acesa e Bíblia aberta no texto do dia.

CONECTE-SE!

O animador acolhe a todos os participantes com alegria e convida para a Oração Inicial (pág.4).

A. Irmãos e irmãs, é tempo dissipar trevas e sombras, deixar-se iluminar. Neste sétimo dia da nossa novena, invocamos o Senhor como Sol nascente. A cada dia o Senhor nos visita, nos ilumina, nos aquece. Ele é o Sol da Justiça. "O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu uma luz" (Is 9,1). No contexto de preparação para o Natal, esta antífona clama a Cristo para dar cumprimento a esta profecia.

T. Vem, ó filho de Maria, vem raiar sol da justiça. Quanta sede, quanta espera! Quando chega, quando chega aquele dia?

INQUIETE-SE!

Canto

Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais.

Um participante toma a Bíblia e lê o texto.

Leitura bíblica (Lucas 1, 76-79)

Após a leitura, proporcionar alguns minutos de silêncio para interiorização. Cada um pode reler para si o texto. Em seguida, partilham-se as inquietudes suscitadas pela Palavra. As perguntas abaixo poderão ajudar na reflexão.

- 1) Quais as sombras e trevas precisam ser iluminadas em nossos tempos?**
- 2) Como deixar-se iluminar por Jesus?**
- 3) Como ser iluminador como Jesus?**

O Animador motiva os participantes a fazerem suas preces. Conclui-se com o Magnificat.

Antífona:

Ó Sol do Oriente:

És o Sol da Justiça que desponta,
Resplendor de uma luz que não se apaga,
Quem habita nas trevas te aguarda,
Quem do cego pecado está na sombra,
Quem da morte adormece, leva em conta,
Vem, Senhor, essa escuridão faz clara, ó, ó.

**Vem, ó filho de Maria,
Vem raiar sol da justiça,
Quanta sede, quanta espera,
Quando chega, quando chega aquele dia? (bis)**

<https://www.youtube.com/watch?v=29ZDMA9dgZ0>

Magnificat (Lucas 1, 47-55)

*A minha'alma engrandece o Senhor
E exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador;
 Porque olhou para a humildade de sua serva,
 Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.
O Poderoso fez em mim maravilhas,
E santo é seu nome!
 Seu amor para sempre se estende
 Sobre aqueles que o temem;
Manifesta o poder de seu braço,
Dispersa os soberbos;
 Derruba os poderosos de seus tronos
 E eleva os humildes;
Sacia de bens os famintos,
Despede os ricos sem nada.
 Acolhe Israel, seu servidor,
 Fiel ao seu amor,
Como havia prometido a nossos pais,
Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.
 Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
 Como era no princípio, agora e sempre. Amém!*

Reza-se (ou canta-se) novamente a antífona.

Para meditar ao longo do dia

“Instigado... a retornar a mim mesmo, entrei no íntimo do meu coração sob tua guia, e o consegui, porque tu te fizeste meu auxílio. Entrei e, com os olhos da alma... vi uma luz imutável. (...) Quem conhece a verdade conhece esta luz...”

Santo Agostinho, Confissões VII, 10, 16

O Animador convida para a Oração final (pág. 5).

Ambientação: Vela acesa e Bíblia aberta no texto do dia.

CONECTE-SE!

O animador acolhe a todos os participantes com alegria e convida para a Oração Inicial (pág.4).

A. Irmãos e irmãs, chegamos ao oitavo e penúltimo encontro de nossa novena. Ainda inspirados pelas Antífonas do Ô, invocamos o Senhor como o Rei das Nações, desejado por todos os povos. O Senhor também é proclamado a pedra angular que une pacificamente a todos, independente de nossas diferenças, sendo pedra de sustentação para nossas vidas pois quem nela se apoiar não será abalado (cf. Is 28,16).

T. Vem, ó filho de Maria, Deus da nossa alegria. Quanta sede, quanta espera! Quando chega, quando chega aquele dia?

INQUIETE-SE!

Canto

Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais.

Um participante toma a Bíblia e lê o texto.

Leitura bíblica (Mateus 21, 33-43)

Após a leitura, proporcionar alguns minutos de silêncio para interiorização. Cada um pode reler para si o texto. Em seguida, partilham-se as inquietudes suscitadas pela Palavra. As perguntas abaixo poderão ajudar na reflexão.

1) Como reconhecemos em Jesus a verdadeira pedra angular?

2) Como podemos despertar esperança em meio às situações mais difíceis?

3) O que fazemos para que o Reino de Deus tenha espaço de expressão no mundo em que vivemos?

O Animador motiva os participantes a fazerem suas preces. Conclui-se com o Magnificat.

Antífona:

Ó Rei das nações...

Desejado dos povos, Rei das gentes,

Tudo juntas em ti, Pedra Angular,

Inimigos tu vens apaziguar,

Vem salvar este povo tão dormente,

Pois do barro formaste o nosso ente,

Vem, Senhor, e não tardes, vem salvar, ó

Vem, ó filho de Maria,

Deus da nossa alegria,

Quanta sede, quanta espera,

Quando chega, quando chega aquele dia? (bis)

<https://www.youtube.com/watch?v=29ZDMA9dgZ0>

Magnificat (Lucas 1, 47-55)

A minha'alma engrandece o Senhor

E exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador;

Porque olhou para a humildade de sua serva,

Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.

O Poderoso fez em mim maravilhas,

E santo é seu nome!

Seu amor para sempre se estende

Sobre aqueles que o temem;

Manifesta o poder de seu braço,

Dispersa os soberbos;

Derruba os poderosos de seus tronos

E eleva os humildes;

Sacia de bens os famintos,

Despede os ricos sem nada.

Acolhe Israel, seu servidor,

Fiel ao seu amor,

Como havia prometido a nossos pais,

Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Reza-se (ou canta-se) novamente a antífona.

Para meditar ao longo do dia

“Somos pedras vivas trabalhadas pela fé. Assentadas pela esperança e ligadas pela caridade. Nosso fundamento é Cristo e Ele também é nossa pedra angular. É fundamento porque nos sustenta. É pedra angular porque nos une. Enquanto somos edificados, nossa humildade geme diante do Senhor.”

Santo Agostinho, Sermão 337,1

O Animador convida para a Oração final (pág. 5).

Ambientação: Vela acesa e Bíblia aberta no texto do dia.

CONECTE-SE!

O animador acolhe a todos os participantes com alegria e convida para a Oração Inicial (pág.4).

A. Irmãos e irmãs, Deus quis morar entre nós, quis ser um de nós! Chegamos ao final da nossa novena! Ao longo destes nove dias fomos meditando, à luz da Antífonas do Ó, diferentes traços do Verbo feito carne. Hoje o invocamos como Emanuel, o Deus Conosco. Mateus, ao relatar a história de José, esposo de Maria, vê no nascimento de Jesus o cumprimento da profecia de Isaías: "Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel (Is 7,14), que significa: Deus conosco." (Mt 1,23). Assim, o título de Emanuel é bem apropriado para concluir a sequência das "Antífonas Ó" nos dias que precedem o Natal.

T. Vem, ó filho de Maria, vem depressa, ó luz da vida. Quanta sede, quanta espera! Quando chega, quando chega aquele dia?

INQUIETE-SE!

Canto

Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais.

Um participante toma a Bíblia e lê o texto.

Leitura bíblica (Mateus 1, 18-23)

Após a leitura, proporcionar alguns minutos de silêncio para interiorização. Cada um pode reler para si o texto. Em seguida, partilham-se as inquietudes suscitadas pela Palavra. As perguntas abaixo poderão ajudar na reflexão.

- 1) Quais os sinais da presença de Deus conosco?**
- 2) Se Deus é conosco, como devemos ser com os irmãos e irmãs?**
- 3) Como cuidar/proteger a presença de Deus?**

O Animador motiva os participantes a fazerem suas preces. Conclui-se com o Magnificat.

Antífona:

Ó Emanuel...

Deus-conosco, ó Rei legislador,
Esperança de todas as nações,
Desejado de todos corações,
És dos pobres maior libertador,
Finalmente salvar-nos vem, Senhor,
Ó Deus nosso, ouve as nossas rogações, ó, ó.

**Vem, ó filho de Maria,
Vem depressa, ó luz da vida,
Quanta sede, quanta espera,
Quando chega, quando chega aquele dia? (bis)**

<https://www.youtube.com/watch?v=29ZDMA9dgZ0>

Magnificat (Lucas 1, 47-55)

A minha'alma engrandece o Senhor
E exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador;
 Porque olhou para a humildade de sua serva,
 Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.
O Poderoso fez em mim maravilhas,
E santo é seu nome!
 Seu amor para sempre se estende
 Sobre aqueles que o temem;
Manifesta o poder de seu braço,
Dispersa os soberbos;
 Derruba os poderosos de seus tronos
 E eleva os humildes;
Sacia de bens os famintos,
Despede os ricos sem nada.
 Acolhe Israel, seu servidor,
 Fiel ao seu amor,
Como havia prometido a nossos pais,
Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.
 Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
 Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Reza-se (ou canta-se) novamente a antífona.

Para meditar ao longo do dia

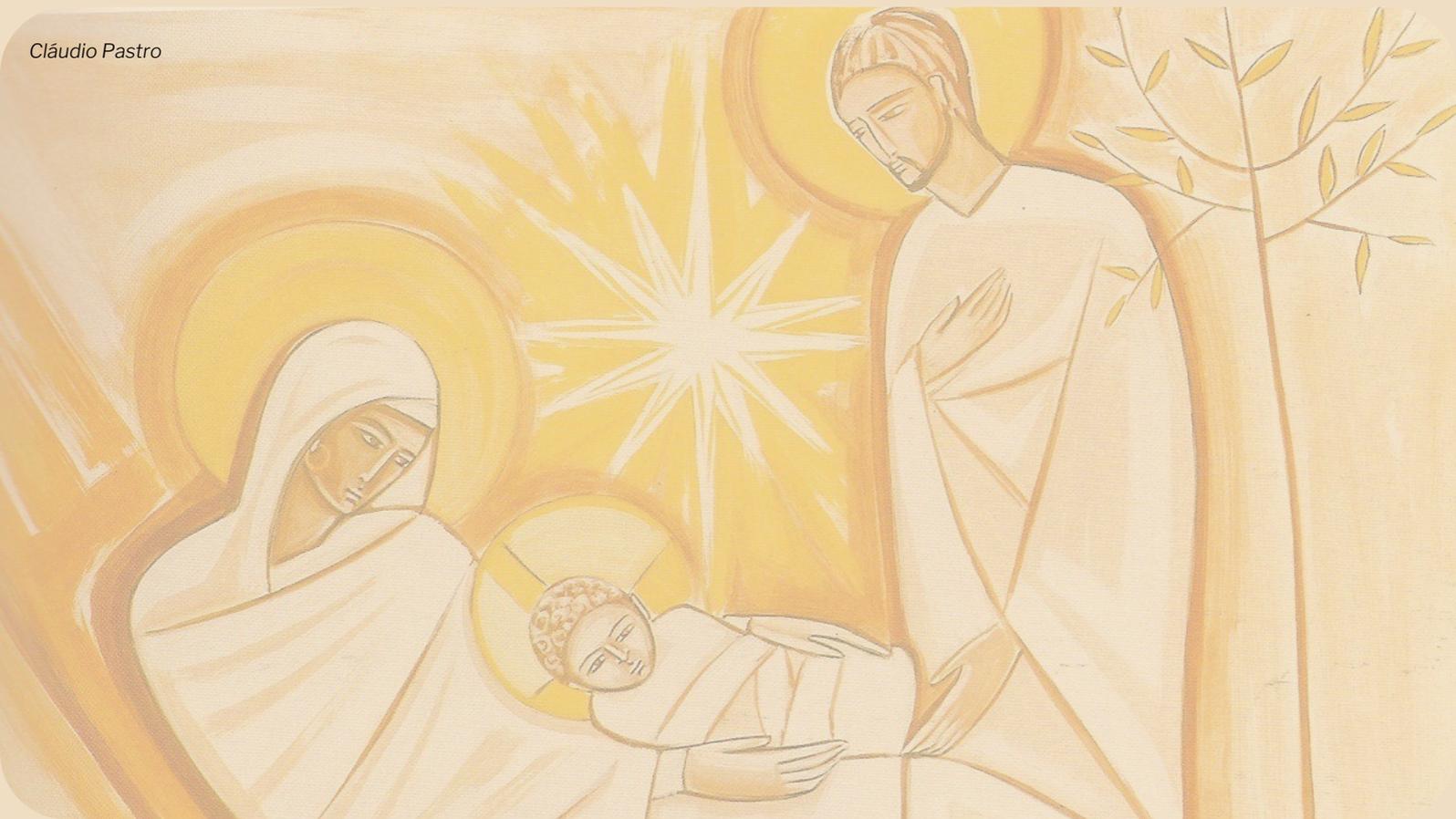
“Fez-se ‘Deus conosco’ para que fôssemos ‘deuses com Ele’. Ele, que para estar conosco se fez um de nós, faz que estejamos com Ele fazendo-nos um com Ele.”

Santo Agostinho, Comentário aos Salmos 145,1

O Animador convida para a Oração final (pág. 5).

FELIZ NATAL!

Cláudio Pastro



PROVÍNCIA
Agostiniana
Nossa Senhora da
Consolação do Brasil